

# Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG  
deniserothenburg.df@dabr.com.br

## Depois da suspensão do X...

As big techs começam a apostar na regulamentação do setor. Muitos empresários acreditam que, se isso for feito, evitará que o Poder Judiciário tome medidas drásticas com elas, tal como ocorreu com a rede social de Elon Musk. Porém, o segmento não planeja aprovar aquele projeto antigo das fakes news, que tramitou na Câmara e não obteve consenso.

## Holofotes divididos

Paralelamente à vontade do governo de preservar o diretor escolhido para presidir o Banco Central, há outro ponto político considerado importante: quanto mais rapidamente Galpólo for sabatinado e aprovado, mais cedo estará sob os holofotes do mercado e dos investidores, tirando um pouco de Roberto Campos Neto, a quem Lula continua culpando pelas altas taxas de juros.

## Caminho inverso

Na política, as apostas eram as de que o ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes tiraria o pé do acelerador contra os radicais ainda no semestre passado. Ele, porém, vem agindo no sentido oposto, porque acredita que as ameaças à democracia por parte dos radicais não cessaram nem diminuam.

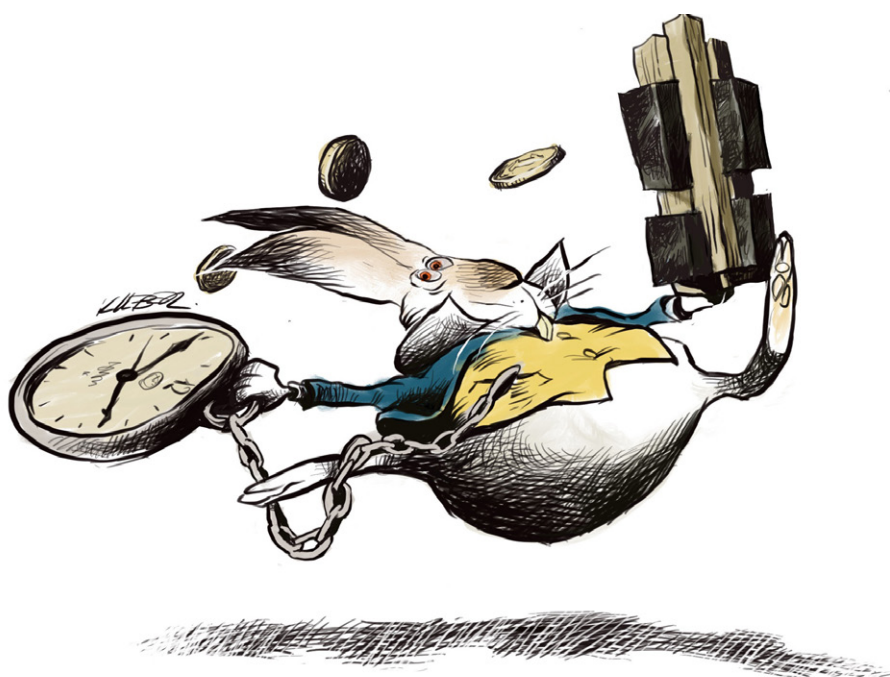
## E o Orçamento, hein?

Esqueçam. Ninguém vai mexer com esse tema — nem com a Lei de Diretrizes Orçamentárias — neste período eleitoral. Esse assunto só entra em discussão de fato depois que cada um souber o poder que o partido tem no plano municipal.

## Os motivos da pressa

O fato de o governo manter a ideia de fazer a sabatina de Gabriel Galpólo para a Presidência do Banco Central ainda neste período eleitoral está diretamente relacionado à vontade do Poder Executivo de evitar que esse assunto termine “embolado” na onda dos temas mais inflamáveis que vêm pela frente, por exemplo, as propostas que tratam de aumento de impostos, como a dos juros sobre capital próprio (JCP), e a queda de braço em relação às emendas.

O governo sabe que terá problemas em relação às emendas, uma vez que os desejos do Planalto nesse tema vão muito além da simples e necessária transparência. O plano do Executivo é retomar o controle sobre uma fatia maior do Orçamento. E, nesse sentido, os parlamentares em determinado momento farão algum embate com o governo Lula ou mandarão recado rejeitando algum projeto importante. E a turma do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, quer deixar Galpólo fora disso.



## CURTIDAS

**Mais lenha/** A suspensão do X vai esquentar o ato programado para 7 de setembro na Avenida Paulista, pelo impeachment de Alexandre de Moraes. A ideia dos bolsonaristas é reunir o maior número de candidatas a prefeito, inclusive Ricardo Nunes e... Pablo Marçal.

**Tá valendo/** Muitos políticos já decidiram que irão ao ato para defender a “liberdade de expressão”, e não o impeachment do ministro do STF.

Geraldo Magela/Agência Senado



**Moro abriu uma trilha/** O fato de o senador Sergio Moro (União Brasil-PR) pedir a um amigo que faça suas postagens numa conta do X nos Estados Unidos é uma saída em estudo por outros políticos acostumados ao diálogo com seus eleitores por essa rede social.

**Em caso de debate.../ ...** Tire as crianças da sala. O baixo nível dos debates com os candidatos da maior capital do país, como ocorreu no promovido pela TV Gazeta em São Paulo, é visto por muitos como um desestímulo a quem pretende entrar na política. Foi um show de palavrões, xingamentos e insultos. Pablo Marçal chegou ao ponto de ficar fazendo um “eme” com as mãos enquanto seu adversário lhe fazia uma pergunta, com ares de quem não está nem aí, numa total falta de educação e respeito.

## CONGRESSO

# Sucessão de Lira embolada

Presidente da Câmara ouvirá Bolsonaro na busca de um nome de consenso. Pelo menos três candidatos disputam apoio

» RAFAELA GONÇALVES

Evaristo Sá/AFP



Lira e Bolsonaro: definição de candidato passa pela relação com o PL, partido com mais de 90 deputados

Depois de buscar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), deve se encontrar agora com o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) em busca de apoio para seu sucessor na presidência da Casa a partir de 2025. O parlamentar havia se comprometido a apontar o seu candidato até o fim de agosto, antes do início da campanha às eleições municipais. No entanto, o prazo se esgotou e ainda não há um nome definido.

Entre os cotados, Elmar Nascimento (União Brasil-BA) é o favorito do presidente da Casa, com quem Lira mantém relação de amizade, mas teme a falta de apoio ao aliado. Também estão no páreo são Antonio Brito (PSD-BA), vice-presidente da Casa, e Marcos Pereira (Republicanos-SP).

Líder do União Brasil, Elmar assumiu em agosto o comando do maior bloco da Casa, que representa 161 congressistas. O grupo, conhecido como “bloco” do Lira, é formado pelo pelo União, PP, PSDB, Cidadania, PDT, Avante, Solidariedade e PRD.

Apesar de Nascimento estar à frente do bloco, há receio de que o baiano não tenha votos suficientes para ser eleito. Além de não ser uma unanimidade entre os bolsonaristas, por ter o mesmo perfil de Lira, com pouca abertura ao diálogo, ele não agrada a boa parte dos parlamentares

da base governista.

Para vencer a disputa para a presidência da Câmara, são necessários 257 votos em primeiro turno e maioria simples em segundo turno, ou seja, mais de 50% dos deputados presentes em Plenário. Como a eleição para a Mesa Diretora é secreta, é preciso

mais que firmar acordos com lideranças partidárias.

A resistência a Elmar Nascimento é apontada como um dos principais motivos que levaram ao adiamento do anúncio. Fontes ouvidas pelo **Correio** também avaliam que, com a suspensão das emendas de comissão, Lira perdeu

sua principal ferramenta de barganha para eleger um sucessor.

Lula já garantiu que não vai interferir na eleição da Câmara, nem vetar o nome escolhido por Lira. Agora, cabe a Bolsonaro dar uma validação ao alagoano. Entre os outros candidatos, Antonio Brito tem a preferência da maior parte dos governistas. Seu perfil é visto como um possível facilitador para a atuação do Planalto. Mas, apesar de sua capacidade de diálogo, ele também é próximo do ex-presidente, de quem recebeu, recentemente, uma medalha de aliado.

Presidente do Republicanos, Marcos Pereira é o atual vice-presidente da Câmara. Ele possui uma boa relação com o governo de Lula, mas enfrenta resistência por parte de Lira e também não conta com a simpatia de Bolsonaro.

## Entre amigos

Em evento no último fim de semana, o atual presidente da Câmara afirmou que chegar ao nome de seu sucessor não é uma tarefa fácil, por ter de escolher “entre amigos”. “As três candidaturas postas, cada uma individualmente, além de

amigos, foram meus eleitores nas duas eleições”, disse durante a XP Expert.

“A escolha não é fácil, o momento não é simples, porque você tem de fazer uma condução de uma sucessão entre amigos. Sabemos que nós só temos uma presidência da Câmara, nós não temos três. Todo o meu esforço é para que isso aconteça da maneira mais harmônica, adequada possível para que a Câmara não sofra nenhum tipo de dissolução de continuidade nos seus trabalhos”, completou.

Além dos três que garantem a candidatura, outros três nomes são ventilados para concorrer: Isnaldo Bulhões (MDB-AL), Hugo Motta (Republicanos-PB) e Dr. Luizinho (PP-RJ).

Em meio às negociações, alguns parlamentares chegaram a defender a união de três candidaturas para fazer frente a Elmar, que é o favorito. A junção seria de Pereira, Brito e Isnaldo, que são do mesmo bloco na Câmara, com 147 deputados. Houve uma reunião na casa do ex-presidente da Câmara Rodrigo Maia, na semana passada, para articular uma união. Mas o encontro terminou sem acordo.

## Galpólo começa o périplo no Senado

» VICTOR CORREIA

O indicado à presidência do Banco Central, Gabriel Galpólo, iniciou ontem uma rodada de conversas com líderes do Senado e membros da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) para assegurar sua aprovação na sabatina. O Planalto espera que a oitiva ocorra na próxima terça-feira. Hoje, o relator da sabatina e líder do governo na Casa, Jaques

Wagner, deve apresentar seu relatório no colegiado.

O tema foi discutido pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva com ministros e líderes do governo ontem, em reunião de articulação política no Palácio do Planalto. O encontro tratou ainda de fazer um balanço da semana passada das ações no Congresso Nacional, além de definir as prioridades da semana atual — que terá o Senado como foco.

“(Galpólo) É uma pessoa extremamente preparada. Vai fazer esse périplo agora no Senado a partir de hoje (ontem) acompanhado pelo líder Jaques Wagner”, disse o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha.

O governo espera que Galpólo seja aprovado o mais breve possível. Porém, parte dos senadores insiste para que a sabatina ocorra apenas depois das eleições municipais, em outubro, já

que muitos estão envolvidos em campanhas em suas bases eleitorais. Isso também dificulta a conversa de Galpólo com os parlamentares, que estão passando pouco tempo em Brasília. A data esperada pelo governo, de 10 de setembro para a sabatina na CAE, ainda não está confirmada, e precisa ser definida pelo presidente da CAE, senador Vanderlan, e pelo presidente do Senado, Rodrigo Pacheco.

Lula Marques/Agência Brasil



Indicado para assumir o BC iniciará conversas com líderes partidários